



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
NÚCLEO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL PARA A SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E SAÚDE

NOME COMPLETO: _____

NÚMERO DE INSCRIÇÃO: _____

PROVA DE SELEÇÃO - MESTRADO 2018

Prezado(a) Candidato(a),

Esta avaliação tem como objetivo selecionar candidatos ao Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências e Saúde, nível Mestrado, turma 2018.

A duração máxima para a realização da prova é de três horas.

A prova possui duas questões e será avaliada com referência nos seguintes aspectos:

- I. Articulação da resposta do(a) candidato(a) com tema abordado nas questões.
- II. Demonstração de domínio sobre os conteúdos específicos.
- III. Clareza na exposição das ideias e consistência nos argumentos.
- IV. Capacidade de reflexão, análise e síntese.
- V. Correção no uso da língua portuguesa.

Atenção!

- Nesta folha de rosto, preencher os campos com seu nome e número de inscrição.
- Nas folhas para respostas das questões, identificar **apenas** seu número de inscrição e rubricar.
- É permitido usar apenas caneta esferográfica azul ou preta.
- Respeite o limite máximo de linhas destinadas às respostas para que sua questão não seja anulada.
- Lembre-se de redigir o texto com letra clara e legível.
- Poderá ser feita consulta durante todo o período da prova somente aos textos impressos que foram indicados na bibliografia do edital.
- Não é permitido o uso de telefones celulares ou qualquer outro tipo de equipamento eletrônico.

Desejamos a voce uma ótima prova!

Leia o texto reflexivo e a reportagem em destaque para responder à Questão 1.

Texto Reflexivo

Em artigo recente, Ball e colaboradores¹ exploram o fenômeno das reformas educacionais desde uma perspectiva geopolítica global e apresentam tendências e semelhanças que podem ser encontradas nas reformas neoliberais implementadas ao redor do mundo. No Brasil, é possível constatar que estão cada vez mais precárias as condições de trabalho dos docentes. Fica assim evidente a crescente implementação de técnicas neogerenciais baseadas na lógica da performatividade que na realidade são estratégias para aprimorar a regulação. Difunde-se um discurso de produtivismo que se materializa em centralizados sistemas de avaliação e rígido controle do currículo. De acordo com os autores citados, esse sistema de regulação do trabalho docente tem se caracterizado como um processo violento e arbitrário, causando grande sofrimento psíquico e levando os trabalhadores a perderem cada vez mais o sentido e a função social do seu trabalho. Ainda que o processo atual de intensificação e precarização do trabalho prejudique muito a qualidade da educação pública, a lógica econômica das reformas segue agindo poderosamente não somente sobre o trabalho, as práticas e os valores públicos, mas também sobre as relações sociais e interpessoais, constituindo a subjetividade docente. Por outro lado, há também inúmeros movimentos na luta contra as reformas neoliberais. A percepção de que a democracia direta precisa ser construída coletivamente, e de que é preciso lutar pelos direitos sociais, se fortalece no imaginário popular. Já faz quatro anos desde as manifestações de 2013 que paralisaram o país, inclusive com a invasão de diversas Câmaras de Vereadores e Assembleias Legislativas por todo o Brasil, e desde então os diferentes grupos continuam se articulando em redes de resistência que se interarticulam simultaneamente, e em vários níveis. No ano de 2016 ganha também grande visibilidade e apoio da sociedade o movimento dos estudantes com a ocupação de centenas de escolas públicas em todas as regiões do país. Já em 2017, a articulação das redes de resistência consegue mobilizar dezenas de passeatas e uma importante Greve Geral no dia 28 de abril. No estado do Rio de Janeiro, desde as greves dos professores no período do governo de Sérgio Cabral (PMDB), até hoje, continua a luta contra o desmonte e a precarização da educação pública. Por exemplo, é muito crítica a situação no caso da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)² onde funcionam diversos movimentos e redes de resistência que se materializam também em greves e ocupações de espaços públicos como escolas, praças e postos de saúde. Os professores e os alunos seguem denunciando a precarização das condições de ensino e a violência das técnicas de repressão. E não são poucos os confrontos com a polícia que acontecem em vários estados no Brasil. Um dos fatos mais graves ocorreu em 2015 no Paraná, onde o governo de Alberto Richa (PSDB) ordenou uma repressão violenta que feriu mais de duzentos professores que protestavam contra as reformas e gerou indignação em todo país. O evento acabou virando um fato histórico conhecido como Massacre contra os Professores do Paraná³. Mas, como disse Paulo Freire⁴, “quanto mais e mais autenticamente tenhamos vivido a tensão dialética nas relações entre autoridade e liberdade tanto melhor nos teremos capacitado para superar razoavelmente crises de difícil solução”.

Reportagem

Revista Carta Capital

UM DIA TRISTE PARA OS PROFESSORES DO PARANÁ

Repressão policial fere 200 pessoas em ato contra a reforma da previdência.

De Curitiba, por René Ruschel.

Publicado 29/04/2015 22h45.

As ruas que circundam o Palácio Iguaçu, sede do Executivo, e a Assembleia Legislativa do Paraná, se transformaram em um cenário de guerra na tarde desta quarta-feira 29. Os mais de 2 mil policiais militares que cercavam os prédios desde a tarde do último sábado reagiram às manifestações dos professores que, impedidos de entrar no plenário da Assembleia para acompanhar a votação do projeto de lei que mexe na previdência estadual, ocupavam as ruas e praça desde segunda-feira. Por volta das 15 horas, policiais lançaram bombas de gás lacrimogêneo, balas de borracha e jatos d'água contra os manifestantes. Segundo as últimas informações, mais de 200 pessoas foram feridas, sendo 8 em estado grave. Outros 56 foram encaminhados aos hospitais da cidade. (...) O confronto estava sendo desenhado desde o fim de semana, com a presença ostensiva de PMs por toda a região. A pedido do governador Beto Richa (PSDB), por determinação da Justiça os professores foram proibidos de acompanhar a votação do projeto de lei que muda o custeio do Fundo de Previdência do Estado. Em fevereiro, Richa já havia encaminhado um pacote de reformas, mas foi obrigado a recuar após a manifestação de 50 mil servidores pelas ruas de Curitiba com a ocupação do prédio da Assembleia por mais de 1,5 mil manifestantes, obrigando os deputados a abandonarem o plenário. (...) Na tentativa de evitar o conflito, os parlamentares da oposição solicitaram que a votação fosse adiada, mas a base de apoio do governo não atendeu. Desta vez o projeto foi aprovado por 31 votos favoráveis contra 20 da oposição. A repercussão em todo Estado foi imediata. A OAB do Paraná lançou uma nota de repúdio às medidas e classificou o episódio como um “verdadeiro massacre contra os professores do Paraná”. O procurador-geral de Justiça determinou a instauração de procedimento destinado a apurar responsabilidades por “eventual excesso” na repressão das manifestações desta quarta-feira. O MP-PR já havia expedido recomendação ao Governo do Estado, à Secretaria de Segurança Pública e ao Comando-Geral da Polícia Militar no sentido de que a intervenção policial se limitasse a garantir a segurança dos manifestantes, excetuada a contenção de eventuais infrações penais. O governador Beto Richa culpou os manifestantes pelo que chamou cinicamente de “ação de defesa” da polícia.

¹ BALL S.J.; BAILEY P.; MENA P, DEL MONTE P, SANTORI D, TSENG CY, YOUNG H, OLMEDO A. A constituição da subjetividade docente no Brasil: um contexto global. Revista Educação em Questão, 46(32), 2014.

² Fonte: #UerjResiste -Canal na internet do movimento de resistência na Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

³ RUSCHEL, René (2015). Um dia triste para os professores do Paraná: Repressão policial fere 200 em ato contra um projeto de Beto Richa (PSDB) que altera a previdência estadual. São Paulo: Carta Capital, Seção Sociedade-Violência Policial, 29 de abril de 2015. Disponível via Internet: <https://www.cartacapital.com.br/sociedade/um-dia-triste-para-os-professores-do-parana-506.html>4 FREIRE, Paulo. Política e Educação. 10a Edição. São Paulo: Paz e Terra, 2015. [Original de 1997, editora Villa das Letras]

QUESTÃO 1 (VALOR: 5 pontos)

Número de inscrição: _____

Rubrica: _____

Baseando-se nos argumentos do texto reflexivo e da reportagem, analise como as **Reformas Neoliberais**, a implementação da lógica de **Performatividade** e os processos de **Intensificação e Precarização do Trabalho** dos professores interferem na qualidade da educação pública e discuta como estes fatores influenciam na constituição da **Subjetividade Docente**, apresentando alguns desafios que estão colocados atualmente para os professores organizados em movimentos e **Redes de Resistência**.

1	_____
2	_____
3	_____
4	_____
5	_____
6	_____
7	_____
8	_____
9	_____
10	_____
11	_____
12	_____
13	_____
14	_____
15	_____
16	_____
17	_____
18	_____
19	_____
20	_____
21	_____
22	_____
23	_____
24	_____

25 _____

26 _____

27 _____

28 _____

29 _____

30 _____

31 _____

32 _____

33 _____

34 _____

35 _____

36 _____

37 _____

38 _____

39 _____

40 _____

Número de inscrição: _____

Rubrica: _____

Atenção: Não ultrapasse o limite máximo de 40 linhas.

Número de inscrição: _____

Rubrica: _____

QUESTÃO 2 (VALOR: 5 pontos)

Em artigo publicado em 2005, Schall⁴ já discutia os rumos da educação em saúde no Brasil e fazia uma crítica contundente ao modelo higienista que se fundamenta em práticas autoritárias e de controle. O texto revela também que através de observações sistemáticas e/ou ocasionais em situação de sala de aula, foi possível verificar que as práticas de educação em saúde caracterizavam-se principalmente por imposição de hábitos e transmissão de conhecimentos, focalizados sobretudo nas relações de causa e efeito biológicas, numa visão positivista da saúde e das relações ambientais, desconsiderando os aspectos sócio-histórico-culturais, processo ainda hoje presente em muitas escolas. A autora também demonstra a relação daquele modelo de educação em saúde com as práticas tradicionais desenvolvidas na escola e explica o modo como a evolução da vida institucionalizada é um passo de integração dos requerimentos legitimados do eu com aqueles dos sistemas organizados de ação social. Tal institucionalização do eu altera a situação dos atores individuais, como eles interpretam quem são, formulando imagens subjetivas do seu eu no mundo, para o que, a escola muito contribui. Como exemplo, ser "bom aluno" ou "mau aluno" está associado com certas qualidades e direitos que repercutem para toda a vida. E uma escola que serve mais ao sistema contribui para uma "personalidade institucionalizada" que implica em uma subjetividade: (i) instável; (ii) baixa relação entre esta (subjetividade) e a condição de ator social; (iii) baixa associação entre as expectativas de ação, a subjetividade inferida e as ações propriamente ditas. Desta forma, a escola contribuiria para uma progressiva deterioração dos modos de vida humanos individuais e coletivos, a uma padronização de comportamentos reduzida à mais pobre expressão.

Cite 3 (três) características indispensáveis para a construção de uma ação de educação em saúde na escola que se constitua em uma alternativa concreta às práticas higienistas e faça uma análise da relação entre as características que você citou e a perspectiva proposta por Schall sobre a escola como parte de um sistema oficial do Estado com poder na estruturação das expectativas individuais e dos sentidos culturalmente construídos sobre corpo, saúde, meio ambiente, subjetividade e participação política, além da consciência sobre as próprias condições de vida.

⁴ SCHALL, V.T. Educação em saúde no contexto brasileiro – Influências sócio históricas e tendências atuais. Educação em Foco. v.1(1), 41-58, 2005.

Número de inscrição: _____

Rubrica: _____

1	_____
2	_____
3	_____
4	_____
5	_____
6	_____
7	_____
8	_____
9	_____
10	_____
11	_____
12	_____
13	_____
14	_____
15	_____
16	_____
17	_____
18	_____
19	_____
20	_____
21	_____
22	_____
23	_____
24	_____
25	_____
26	_____

27 _____

28 _____

29 _____

30 _____

31 _____

32 _____

33 _____

34 _____

35 _____

36 _____

37 _____

38 _____

39 _____

40 _____

Número de inscrição: _____

Rubrica: _____

Atenção: Não ultrapasse o limite máximo de 40 linhas.

